

Suicídio de índios caiuías e guaranis não tem controle

As autoridades não encontram explicação para a atitude das duas nações na fronteira com Paraguai

CAMPO GRANDE (AJB) – Os suicídios entre os 25 mil índios guaranis e caiuías, que vivem na região da fronteira de Mato Grosso do Sul com o Paraguai, estão fora de controle. Mais uma menina de 11 anos se enforcou na aldeia de Amambai. Este suicídio se soma aos de outras crianças uma extensa lista. Nos últimos oito anos, 266 caiuías se mataram. Em média a cada mês, dois índios se enforcam.

Somente no ano passado, foram registradas 29 mortes. De acordo com a Polícia Civil, Joanir Oliveira, 11 anos, foi encontrada morta no dia 17.

O administrador regional da Fundação Nacional do Índio (Funai) do

município de Amambai, Antônio Martins Gonçalves, estava visitando aldeias e não foi encontrado pela reportagem. A polícia não tinha informações sobre a causa do suicídio da menina. Além de Joanir, outras crianças se mataram nos últimos anos. Virgínia Alvares Martins, 11 anos, se enforcou em dezembro de 1996. Deliana da Silva Pedro, 10, morreu da mesma forma em janeiro daquele ano.

Fortunata Escobar, 10, cometeu suicídio em agosto 1995. Exatamente um mês depois, Luciana Ortiz, 9 anos, foi encontrada enforcada em uma árvore.

A pequena Luciana é a vítima mais nova de suicídio entre os índios de que

se tem notícia. Ela morreu na aldeia de Porto Lindo. Outras cinco crianças com 12 anos se mataram nos últimos anos, sem contar inúmeros adolescentes com idade entre 13 e 18 anos. Em 60% dos casos, os enforcamentos são cometidos por jovens com menos de 24 anos. No ano de 1995, o número de suicídios entre os guaranis e caiuías bateu recorde chegando a 56. Em 1996, ficou em 27. No ano seguinte alcançou a marca de 28 e em 1998 foram mais 29 casos.

De acordo com o assessor jurídico do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Maucir Pauletti, os suicídios ocorrem principalmente nas reservas demarcadas, a partir de 1994, pelo

antigo Serviço de Proteção ao Índio (SPI) em Mato Grosso do Sul.

Famílias de aldeias diferentes foram forçadas a viver numa mesma área nestas reservas, depois de serem expulsas por fazendeiros de suas terras, chamadas tekohas (território original). A Funai nunca conseguiu chegar às causas dos suicídios entre os 25 mil guaranis e caiuías que habitam 22 áreas indígenas na região sul do estado.

Este povo indígena ainda enfrenta problemas com alcoolismo, violência e desemprego, pois as usinas de álcool não têm contratado mais índios devido à obrigação de assinar carteira de trabalho.

INSTITUTO	
SOCIOAMBIENTAL	
Documentação	
Fonte	Apartida
Data	25/2/99 Pg. C-2
Class.	96.9